

A Influência das Relações Intergeracionais na Saúde do Idoso

Isabela Braga de Deus

Núbia Medeiros Freire

Tatiana Valeria Moreira

Universidade de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Nota dos Autores

Isabela Braga de Deus, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade de Anápolis – UniEVANGÉLICA;

Núbia Medeiros Freire, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade de Anápolis – UniEVANGÉLICA;

Tatiana Valéria Moreira, psicóloga, Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e docente do curso de graduação em Psicologia na Universidade de Anápolis – UnieEVANGÉLICA.

Resumo

As relações intergeracionais que circundam os idosos são contextos que levantam diversos questionamentos acerca das influências que podem ter na saúde do idoso. No Brasil o número de pessoas com idade acima de 60 anos tem se tornado cada vez maior, com estimativa de aumento do índice nos próximos anos segundo pesquisas do IBGE. O presente artigo tem a proposta central de estudar como se dão as relações intergeracionais entre idosos, filhos e netos no âmbito familiar e quais as possíveis consequências dessa convivência no que tange a saúde do idoso. Para a proposta do artigo se faz necessário uma revisão bibliográfica com o intuito de identificar estudos que abarcam tal temática e que contribuam para os resultados da pesquisa. Nas buscas foram selecionados 9 artigos que se enquadraram nos requisitos de inclusão do estudo. Os resultados mostraram que a convivência de membros de mais de uma geração em um mesmo ambiente familiar pode gerar uma troca sociocultural que estimula o afeto e respeito entre avós e netos que, passam a vê-los como figuras de referência e sabedoria, em contrapartida algumas dessas relações enfrentam o desafio de lidar com as diferenças temporais de valores e pensamentos. Nesse contexto, a Psicologia surge com a necessidade de compreender os efeitos dessas relações e propor alternativas de melhoria na convivência em âmbito familiar e social para promover saúde e bem-estar ao público idoso.

Palavras - Chave: relações intergeracionais, saúde do idoso, avós e netos, avosidade

Summary

The intergenerational relationships that surround the elderly are contexts that raise several questions about the influences they may have on the health of the elderly. In Brazil, the number of people over the age of 60 has become increasingly larger, with an estimate of an increase in the index in the coming years according to IBGE surveys. This article has the central proposal of studying how intergenerational relationships between the elderly, children and grandchildren take place within the family and what are the possible consequences of this coexistence with regard to the health of the elderly. For the proposal of the article, a bibliographic review is necessary in order to identify studies that cover this theme and that contribute to the results of the research. In the searches, 9 articles were selected that fit the study's inclusion requirements. The results showed that the coexistence of members of more than one generation in the same family environment can generate a sociocultural exchange that stimulates affection and respect between grandparents and grandchildren who, come to see them as figures of reference and wisdom, in contrast some these relationships face the challenge of dealing with time differences in values and thoughts. In this context, Psychology emerges with the need to understand the effects of these relationships and to propose alternatives for improving coexistence in the family and social environment to promote health and well-being to the elderly public.

Keywords: intergenerational relationships, health of the elderly, grandparents and grandchildren, greed

Apresentação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil é considerado um país de população predominantemente jovem, o que não exclui o fato de que a porcentagem de pessoas com idade superior a 60 anos tem aumentado significativamente nos últimos anos.

Conforme a classificação da OMS, idoso é toda e qualquer pessoa que possui 60 anos ou mais, o que comprova o distanciamento temporal entre as gerações e os possíveis conflitos vivenciais entre os mesmos. De acordo com pesquisas realizadas pelo IBGE, o censo demográfico de 2018 apontou um percentual de 13% da população total do país sendo público idoso, o que sugere aproximadamente 28 milhões de pessoas, com estimativa de ter esse número dobrado nas próximas décadas. Tais dados requerem uma atenção especial, principalmente das áreas de estudos que estão diretamente ligadas a prevenção e promoção de saúde, como a psicologia, podendo assim considerar as demandas coletivas do público idoso.

O processo de envelhecimento não diz respeito apenas ao passar dos anos, mas também a perda de sentido da vida que estão sujeitos os mais velhos e que, por assim ser, pode vir a gerar sentimentos de insatisfação e deslocamento. Viktor Frankl (1946) em sua obra “Um sentido para a vida” cita que o homem possui a necessidade de sentido para valorar a existência desde sua primeira fase de desenvolvimento. Segundo o autor o sentido de vida faz parte dos incessantes questionamentos existenciais do ser humano, e exige deste uma orientação pessoal para a direção de se “fazer algo” ou “ter alguém”, o que ressalta a necessidade da boa relação intra familiar entre o idoso e seus familiares.

De acordo com Santos (2005), o processo de envelhecimento biológico é intrínseco à natureza humana. Deixar de ser jovem e se tornar uma pessoa idosa, não está unicamente ligado à transformações de fatores físicos e biológicos, mas também a uma série de mudanças que variam conforme o desenvolvimento psicossocial de cada indivíduo. Elas implicam inclusive em mudanças relacionais entre jovens e adultos que influenciam diretamente na saúde do idoso.

Pensando de maneira estrita, no relacionamento entre jovens e idosos, destaca-se uma importante relação: avós e netos. Ramos (2005), ressalta que a presença dos avós na vivência domiciliar desempenha suporte emocional, educativo e instrumental importante para os netos e pais. Analisar como tem se constituído essa relação na atualidade, em ambas perspectivas, faz-se necessário para que possamos compreender o impacto dessa troca, no desenvolvimento da velhice e saúde do idoso.

A praticidade de informações em tempo real, a agilidade e alcance da mídia aproximam e afastam pessoas, quando se perde a singularidade do contato humano e da relação de ser-no-mundo. A tecnologia por vezes pode ser interpretada como uma ferramenta de ameaça as relações familiares. No entanto, Ramos (2012) afirma que mesmo em ritmo acelerado de

avanços tecnológicos a família continua sendo o espaço ideal para se manter tradições culturais e transmitir valores socioculturais entre as gerações. Os avós têm papel fundamental nessa transmissão sociocultural e afetiva, pois na contemporaneidade estes possuem papel ativo na vida dos netos, de modo a superarem desafios como as mudanças tecnológicas para que estejam ao nível de seus familiares, permitindo assim a troca de conhecimento entre ambas as gerações.

Na década de 90 foi implementado o dia internacional do idoso, evento esse que contribuiu para a expansão de estudos acadêmicos e maior atenção à esse público. Todavia vê-se ainda a necessidade de desenvolver estudos acerca da relação entre avós e netos em seu contexto intergeracional abarcado de mudanças socioculturais.

Desse modo surgiu a necessidade de aprofundar conhecimentos acerca dessa interface relacional, de maneira a contribuir também com a compreensão e o saber dos mais diversos papéis sociais que o idoso pode ocupar, inclusive o de ser cuidador dos netos.

O tema “A influência das mudanças Intergeracionais na relação entre avós e netos e a saúde do idoso”, surgiu a partir da reflexão de como as mudanças culturais, sociais e de formas de pensamento, tem influenciado na relação de jovens e idosos. Diante de inúmeros avanços tecnológicos, do acelerado ritmo em que a sociedade moderna caminha, é imprescindível pensar no público que caminha a passos mais lentos e por vezes não acompanha tão rápida evolução. Compreender como essas mudanças entre gerações afetado a saúde da chamada “terceira idade”, se fez necessário uma vez que o índice de diagnóstico de depressão nessa faixa etária tem aumentado consideravelmente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 5,8% dos brasileiros têm depressão — e a prevalência quase dobra entre os que estão na faixa etária de 60 a 64 anos: de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 11,1% deles estão depressivos. Dissertar sobre o assunto é importante para que a partir deste estudo propostas de intervenção para promoção de saúde biopsicossocial do idoso possam ser pensadas no âmbito domiciliar dentro da esfera familiar, na relação pais e filhos e avós e netos. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica de conteúdos relacionados ao tema proposto.

Pensando em como se dão essas relações é imprescindível questionarmos, como as mudanças intergeracionais interferem na relação entre avós e netos e quais os impactos dessas mudanças na saúde mental da população idosa? Os avanços tecnológicos, as mudanças na forma de pensar e agir da sociedade e a consequente transformação da cultura principalmente brasileira antes vista como conservadora e hoje como liberal, tem influenciado diretamente na relação entre idosos e as gerações mais modernas. Considerando tais questões citadas acima,

pressupõe-se que, estas podem ser possíveis causas que ocasionam o aumento do diagnóstico de depressão na população idosa, uma vez que suas limitações em suas dimensões biopsicossociais os fazem sentir impedidos de acompanhar tais evoluções, o que pode vir a gerar conflitos entre gerações e acarretar adoecimento psíquico. Partindo do pressuposto de que transmissões socioculturais e as diferenças entre gerações são laços que não se desfazem, levanta-se a seguinte questão: até que ponto essa diferença, influencia na relação intergeracional, especificamente na relação familiar entre avós e netos?

O primeiro levantamento feito foi acerca do uso do termo “geração”, não considerando o aspecto de “idade”, mas sim a categoria subjetiva do termo. De um modo geral, o conceito de geração diz respeito a experiências temporais que marcam contextos históricos. Debert (1998) baseando-se nas concepções de Mannheim, afirma que “não se refere a pessoas que compartilham a mesma idade, mas às que vivenciaram determinados eventos que definem trajetórias passadas e futuras” (p. 60). Uma determinada geração é concebida por fenômenos sociais, que intrinsecamente os unem, de modo a não poderem se desfazer e os levarem a compartilharem visões em comum. Na medida em que novos fenômenos alcançam essa sociedade se estabelece também novas gerações, que evoluem conforme mudanças conceituais juntamente a avanços tecnológicos.

Segundo Mannheim (1982) citado em Motta (2010), pessoas que nascem numa mesma época ocupam posições comuns a dimensões históricas, levando-as a compartilharem de afinidades e valores coniventes, devido ao que ele chama de estratificação experiencial. Fator esse que permite uma percepção paralela e alinhada acerca dos fenômenos sociais, o que se leva a compreender que não é apenas a coincidência cronológica que propicia a congruência entre os pertencentes de uma mesma geração.

O posicionamento de Mannheim é que se tratando das relações intergeracionais, sempre haverá uma discrepância quanto a pensamentos e valores entre as gerações, devido ao seu distanciamento temporal. Pontuando o pensamento de Mannheim, Pai (1998) em Motta (2010) acrescenta, que na medida em que se configura novas gerações, a juventude se encarrega de estar na centralidade da cultura contemporânea, sendo portando o carro chefe das atualizações e influencias geracionais, inclusive no que tange aos mais velhos. Desse modo as linhas de pensamentos, hábitos e aspectos socioculturais de gerações anteriores se propõem a acompanharem o desenvolvimento dos jovens contemporâneos, de modo a permanecerem em ritmo atualizado nas trocas socioculturais.

Pensando em como se dá a construção dessa relação, Billé (2002) ressalta “aos avós é designado um papel muito sutil: ser capaz de fazer pelos netos sem, no entanto, usurpar a função dos pais; estar disponível, porém não atrapalhar; responder às demandas por conselhos, mas

sem julgar; não se envolver nos projetos educativos, mas oferecer escolhas sem confrontar os genitores.”

Muito se fala sobre como é importante para a o ser humano e seu desenvolvimento, a presença dos avós em suas vidas. Mas quando se olha pela perspectiva dos avós, percebe-se como essa relação de gerações também possibilita benefícios para estes. Uma vez que vários sentimentos surgem a partir da construção desta relação, como: orgulho, satisfação, sentimento de utilidade e renovação do interesse pela vida. Os avós percebem que tem nos netos a oportunidade, de fazer diferente de como foi feito com seus filhos (Baranowski , 1982; Barros, 1987; Dias 1994; Dias &Silva 1999, Maldonado & Golden, 1995; Oliveira, 1998,2002) , já que agora desfrutam de um tempo maior para investir nessa relação, e não apenas isso, mas a experiência que tiveram sendo pais, lhes trouxeram uma maturidade e uma bagagem maior para que possam saber lidar melhor com esse convívio e acolher com mais sabedoria as demandas apresentadas pelos seus netos, com mais amor e empatia.

Nesta fase da vida as crianças veem seus avós como pessoas que geralmente estão dispostas a dar amor, a propiciar largos sorrisos, e a construir uma relação única com elas de confiança e segurança, é na casa destes onde as crianças tem seus melhores momentos de lazer, onde escutam as melhores histórias, e é ali que várias memórias afetivas são constituídas, quando vivem próximos de seus netos os avós se tornam os principais agentes de socialização da criança.

O tempo passa e a infância dá lugar à adolescência, período este em que a relação dos avós e seus netos, já não é mais intermediada pelos pais uma vez que agora os mesmos já estão adquirindo mais autonomia e responsabilidade, (Dias, Dias & Silva 1999; Dias & Silva 2001). A partir de agora pensa-se que essa aproximação irá se firmar por experiências adquiridas anteriormente, ou seja uma vez que uma criança tem uma boa relação constituída na infância com seus avós, a probabilidade deste adolescente e mais posteriormente do adulto manter este contato é maior.

Desse modo sendo a psicologia a ciência responsável por estudar o comportamento humano vê-se a importância de compreender os aspectos relacionados as suas vivencias existenciais e seus relacionamentos familiares. Assim sendo, este trabalho justifica-se pela necessidade constante de implementação de políticas públicas que visam a promoção de saúde e bem-estar do idoso, bem como a orientação da instituição familiar na lida com as relações com o idoso avô. Desenvolvendo, portanto, conhecimentos e estratégias de enfrentamento para as dificuldades de adaptação às mudanças sociais de modo à garantir os direitos resguardados por lei, regulamentados pela Política Nacional do Idoso em conjunto como o Estatuto do Idoso.

Conforme o exposto, esse artigo tem como principal objetivo compreender o modo como as mudanças intergeracionais tem influenciado a relação entre avós e netos, e quais impactos essas mudanças podem causar na saúde da população idosa. De modo a complementar o objetivo geral deste estudo, os objetivos específicos visam:

- identificar fatores, dentro das dimensões psicossociais, que analisem como tem se dado a relação entre idosos e jovens na atualidade;
- pesquisar e descrever o impacto das mudanças intergeracionais na saúde do idoso avô;
- contribuir para que futuras propostas de intervenção possam ser pensadas e efetivadas no que diz respeito promoção de saúde dentro do âmbito familiar e,
- revisar os mais diversos papéis sociais que o idoso ocupa na relação intra familiar.

Metodologia

Como método de pesquisa para a execução do trabalho proposto, foram realizadas buscas pelos portais Pepsic, Scielo e Google Acadêmico entre os meses de agosto de 2020 e maio de 2021, utilizando-se dos seguintes descritores: relações intergeracionais; relações entre avós e netos; mudanças intergeracionais; avosidade e saúde do idoso. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos brasileiros indexados em todas as áreas disponibilizadas pelos portais citados.

Para melhor desenvolver e filtrar as buscas foram pensados critérios de inclusão e exclusão na seleção dos artigos encontrados. Os critérios de inclusão se aplicam em: artigos escritos na língua portuguesa, publicados a partir do ano de 2000 até o ano atual de 2021, sendo esses artigos empíricos e teórico com a participação de população brasileira idosa, com conteúdo acerca da saúde do idoso e relações intergeracionais, mais especificamente a relação entre avós e seus netos. Como critérios de exclusão, foram retirados artigos que não abarcaram o assunto proposto pelo trabalho e também artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2000, bem como artigos de língua estrangeira.

Foram encontrados 24 registros com os termos aplicados, sendo esses escritos na língua portuguesa e de conteúdo relacionado ao tema, porém apenas 9 atenderam aos critérios de inclusão do estudo, como mostra na tabela 1.

Tabela 1. Descrição dos artigos incluídos

Título	Autores	Ano
Os avós na perspectiva de jovens universitários	Cristina Maria de Souza Brito Dias; Márcia Andréa Souza e Silva	(2003)
Livro - Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60? CAP 5 “Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades”	Ana Amélia Camarano; Solange Kanso; Juliana Leitão e Mello; Maria Tereza Pasinato	(2004)
Laços intergeracionais no contexto contemporâneo	Carolina de Campos Borges; Andres Seixas Magalhães	(2011)
Morando com seus avós: as famílias conviventes na perspectiva das crianças	Ana Carolina Ramos	(2012)
Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse?	Andreia Ribeiro Cardoso; Leila Maria Torraca de Brito	(2014)
Complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos	Doris Firmino Rabelo; Anira Liberalesso Neri	(2014)
Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no município de Jequié (Bahia - Brasil)	Doane Martins da Silva; Alba Benemerita Alves Vilela; Adriana Alves Nery; Ana Cristina Santos Duarte; Marta dos Reis Alves e Saulo Sacramento Meira	(2015)
Percepção dos vínculos e relacionamentos entre netos adultos e seus avós	Gilza Carla Alcântara dos Santos Oliveira	(2015)

Avós cuidadores e suas Meiridiane Domingues de (2016)
funções: uma revisão Deus; Ana Cristina Garcia
integrativa da literatura Dias

Os 9 artigos incluídos nesta revisão foram publicados nos respectivos anos, sendo um artigo em cada ano de 2003, 2004, 2011 e 2012; nos anos de 2014 e 2015 2 artigos em cada e, apenas um em 2019. Todos escritos e publicados no Brasil, sendo das regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Resultados

O artigo Os avós na Perspectiva de Jovens Universitários, das autoras Cristina Maria de Souza Brito Dias e Márcia Andréa Souza e Silva (2003) trata-se de uma pesquisa voltada ao público adulto universitário, com idade média de 21,9 anos, sendo o total de 100 participantes (50 de cada sexo), com a finalidade de compreender questões como: significado dos avós; atividades realizadas com os avós; influência dos avós na vida dos netos; mediação dos pais no relacionamento dos universitários com seus avós; avô (a) preferido (a); motivos da preferência; avaliação do relacionamento; contribuição dada pelos avós à família; diferenças percebidas entre os pais e os avós e características dos avós ideais.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário de múltipla escolha com os temas destacados pela entrevista semidirigida realizada na primeira etapa do procedimento do estudo. Os resultados da pesquisa trouxeram representações de figuras de sabedora, conhecimento, de afeto e amor. As atividades realizadas entre os netos avós mudam conforme as fases de vida, quando na infância se trata de momentos de brincadeira, já na fase adulta são momentos de conversa e aconselhamento. Os pais sempre intermediam essas relações para facilitar o convívio entre os avós e seus netos, o que também explica as preferências dos netos por alguma figura específica, que segundo a pesquisa normalmente é a avó materna, isso se justifica pela frequência de convívio e pela ajuda que fornecem aos pais. Os avós são relacionados ao apoio emocional que oferecem e espelhos na formação do caráter dos netos, estabelecendo assim uma relação de troca e afeto.

No livro Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60? o cap. 5 “Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades”, é responsável por delinear um estudo sobre as dinâmicas familiares e suas transformações. Pensando em como as famílias lidam ante a face do envelhecimento a pesquisa se divide em duas categorias de idosos, os que são chefes do lar e por sua vez independem financeiramente de seus filhos e netos e o o idoso que está

limitado quanto a recursos financeiros e se encontram vulneráveis estando em estado de dependência. Além das categorias citadas acima, o capítulo subdivide-se em sessões, sendo as quatro primeiras as revisões de estudos dos arranjos familiares nos países, bem como no Brasil e a forma como esse idoso é cuidado. Na quinta sessão são apresentados os resultados obtidos por meio do estudo, que apontam que apesar das inúmeras mudanças demográficas e sociais a família permanece resistente e forte, sempre estabelecendo um bom vínculo no convívio intergeracional, a problemática levantada nesse estudo se tratando do contexto de Enxugamento do Estado, é a diminuição da fecundidade e a inserção da mulher no mercado de trabalho, o que diminui o número de membros no núcleo familiar que poderiam ser cuidadores dos idosos.

O artigo *Laços Intergeracionais no Contexto Contemporâneo* de Carolina de Campos Borges Andrea Seixas Magalhães (2011) trata-se de uma revisão bibliográfica a respeito do modo como se articulam as distintas gerações da contemporaneidade. Um dos questionamentos levantados é como o intenso e acelerado fluxo de transformações tecnológicas, econômicas, sociais e culturais, que caracteriza o mundo de hoje, repercute nas relações estabelecidas entre as pessoas de diferentes gerações. Dessa forma vê-se a necessidade de configurar o conceito de “geração” e a forma como as diferenças geracionais são construídas ao longo da vida. No artigo o autor Mannheim (1982) pontua que as diferenças geracionais são inerentes a estrutura social do indivíduo, e que são insuperáveis, no que se refere ao distanciamento entre as gerações, contrapondo-se ao pensamento de outros autores que alegam a homogeneidade de valores.

O estudo *Morando com seus avós: as famílias conviventes na perspectiva das crianças*, de Ana Carolina Ramos (2012), traz um relato de experiências no ponto de vista de crianças sobre como é para elas morar na mesma casa que seus avós. Foram escolhidas 12 crianças para esta pesquisa, todas viviam em lares que eram compostos por três gerações diferentes. Cada uma das crianças desenhou sua família, e a partir desses desenhos foi analisado a forma como cada uma enxergava o papel dos membros que compunham a família. Como resultado deste estudo foi possível notar que a relação entre avós e netos que coabitam na mesma residência é intensa, uma vez que as crianças não se sentem ligadas apenas fisicamente, mas possuem fortes laços emocionais e afetivos com seus avós. Os relatos apontam que o papel que esses idosos tem na vida de seus netos é de extrema importância tanto para as crianças quanto para seus pais, pois os avós também assumem o papel de cuidadores, ou seja, eles que ensinam lições de casa, preparam as refeições e proporcionam o lazer dessas crianças na maior parte do tempo, dessa forma possibilita que os pais possam sair para o trabalho com tranquilidade.

O artigo *Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse?* das autoras Andreia Ribeiro Cardoso e Leila Maria Torraca de Brito é uma pesquisa realizada no ano de 2014, com o

objetivo principal de investigar e compreender, como avós que tomam conta dos netos para que os pais trabalhem fora lidam com os encargos relativos ao cuidado das crianças. Para a execução da pesquisa foram selecionados dois grupos de doze pessoas, para cada grupo foram ofertadas quatro reuniões de uma hora e trinta minutos.

Os resultados mostraram que os avós ocupam papel de suma importância na centralidade do grupo familiar, podendo oferecer apoio emocional, ajuda com os netos além de ajuda financeira. Um dos questionamentos feitos durante as reuniões que ganhou destaque na pesquisa foi sobre o que é ser avô, através dos resultados foi possível observar a dificuldade que os participantes tiveram em conceituar o que é ser avô, houveram falas em que se confundiam os papéis de cuidadores executados pelo “ser avô”. Um ponto em comum nos discursos foi a importância que a convivência com os netos trás para a saúde destes.

O artigo Complexidade Emocional dos Relacionamentos Intergeracionais e a Saúde Mental dos Idosos, das autoras Doris Firmino Rabelo; Anira Liberalesso Neri (2014), se trata de uma revisão bibliográfica que aponta como se dão os relacionamentos entre idosos e adultos e quais os impactos dessa relação na saúde mental do idoso. O estudo foi dividido em duas partes, a primeira parte trata da forma como os idosos tem lidam com o manejo das suas emoções e como isso tem refletido no funcionamento da dinâmica familiar, e a segunda parte foca na qualidade da relação de pais-filhos e avós-netos. O artigo conclui apontando a importância da manutenção da regulação social para relação as relações estabelecidas pelo idoso, ligando estas diretamente a promoção de bem-estar e qualidade de vida. Ele também destaca a importância de se realizarem mais estudos sobre as relações intergeracionais, para que assim políticas públicas possam ser criadas e realmente efetivadas, no sentido de trabalhar a relação das famílias que esses idosos estão inseridos, buscando entender quais os seus desafios, expectativas, e promovendo assim saúde biopsicossocial e qualidade de vida para os indivíduos envolvidos nessas relações.

O artigo Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil, os autores Doane Martins da Silva; Alba Benemerita Alves Vilela; Adriana Alves Nery; Ana Cristina Santos Duarte; Marta dos Reis Alves e Saulo Sacramento Meira (2015), realizaram uma pesquisa com idosos que tinham idades entre 60 e 80 anos, com a intenção de investigar como tem se dado as relações familiares intergeracionais na óticas destes idosos, o estudo dividiu os resultados entre os idosos que consideram essas relações harmoniosas e aqueles que destacaram mais sobre os conflitos existentes, também mostra os papéis que os idosos ocupam nessas famílias onde uns são cuidados e outros desempenham a função de cuidadores. Os autores finalizam seus estudos apontando que muitos

são os sentimentos envolvidos na construção dessa relação, que é cheia de apoio, solidariedade e parceria e por vezes também permeadas de conflitos.

O estudo *Avós cuidadores e suas funções: uma revisão integrativa da literatura*, das autoras Meiridiane Domingues de Deus; Ana Cristina Garcia Dias (2016), utilizou como método de pesquisa a revisão bibliográfica, tem em seu corpo teórico o objetivo de investigar mais sobre os vários papéis que o idoso pode ocupar em uma família, dentre os fatores apontados no artigo destaca-se como estes tem conseguido repassar seus valores e culturas para os membros mais jovens da família, até mesmo sobre a importância do aleitamento materno, reforça também a importância de mais estudos que aprofundem o tema “avós” no contexto de privação de liberdade, gravidez e maternidade adolescente, amamentação, separação, recasamento e crianças com deficiências ou doenças), uma vez que estes com toda sua experiência de vida, suas crenças e valores tem a contribuir dentro destes cenários.

O artigo *Percepção dos Vínculos e Relacionamentos Entre Netos Adultos e Seus Avós*, descreve uma pesquisa realizada com 14 adultos moradores da região metropolitana de Recife, com idades entre 21 e 40 anos. Foi uma pesquisa qualitativa, exploratório e de caráter descritivo. O principal objetivo desta foi investigar a percepção destes adultos sobre seus relacionamentos com seus avós, sejam eles paternos ou maternos. Para iniciar o artigo a autora Gilza Carla Alcântara dos Santos Oliveira (2015), apresentou uma parte teórica bem detalhada que foi dividida em capítulos, onde o primeiro fala sobre como tem se dado o relacionamento de avós e netos, na perspectiva dos jovens.

No capítulo seguinte a autora foca no desenvolvimento humano, passando a transição da adolescência para a fase adulta e as conquistas que envolvem essa fase. A autora conclui mostrando que para os netos seus avós representam pessoas amorosas, acolhedoras e que transmitem paz, também fica clara a influência dos avós na vida de seus netos no sentido de relacionamentos e até na escolha da carreira profissional. Os adultos também atribuem aos seus avós uma importante participação na constituição de suas personalidades e das conquistas obtidas ao longo de suas vidas.

A pesquisa também retrata outra vertente que não a positiva sobre essa relação, alguns relataram que não tiveram a presença ativa de seus avós em suas criações, e a autora aponta alguns fatores que contribuem para que isso ocorra. O estudo mostra como a relação de avós e netos mudam no decorrer em que os netos vão se tornando mais velhos, e mostra também uma contradição citada por Hodgson (1992), Jonhson (1983), Kivett (1985), Sprey e Mathews (1982), que com passar dos anos a relação de avós e netos ficam fragilizadas pela idade, porém a pesquisa aponta que mesmo se tornando adultos os netos continuam valorizando e realizando

visitas regulares aos seus avós. A pesquisa conclui que quanto mais cedo a relação avós e netos for incentivada ela será mais fortalecida com o passar dos anos e assim irá se perpetuar.

Discussão

O objetivo do trabalho proposto foi analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, o que os estudos abordam acerca das relações intergeracionais e como essas relações podem influenciar na saúde do idoso.

A partir da análise bibliográfica dos estudos citados anteriormente, foi possível perceber que todos os artigos denotam um ponto em comum acerca do benefício que a convivência entre gerações pode propiciar ao idoso bem como também aos demais membros dos grupos familiares. Os resultados indicaram algumas consistências em relação à literatura referenciada; entre estes, a família sendo a plataforma ideal para ocorrer uma troca de conhecimentos e valores, e fortalecer laços geracionais por meio da ajuda mútua entre os membros, tanto em caso de avós que são cuidados, como avós que exercem o papel de cuidadores.

Na avosidade, as relações afetivas no ambiente intrafamiliar são um fator significativo para o equilíbrio, bem estar e cuidado aos idosos. Macêdo e Monteiro (2004) citado no artigo “Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos” elucidam que a dinâmica das relações então estabelecidas na família pode contribuir nos processos de promoção de saúde ou adoecimento do idoso. Padrões de núcleo familiar inovados experimentados pelos membros destas contribuem com o surgimento de situações conflituosas, que por sua vez, podem determinar o aparecimento de quadros patológicos, físicos e/ ou emocionais, que fragilizam a família (Macedo e Monteiro 2004).

Em concordância com as possibilidades de conflitos entre gerações citadas por Macedo e Monteiro (2004), o pensamento Mannheimiano destacado em Borges e Magalhães (2011), aponta que as diferenças intergeracionais são características próprias da estrutura social, sendo que os indivíduos, compondo suas respectivas gerações, estariam segundo o autor predestinados a verem o mundo de uma forma particular e distinta dos pertencentes a outras gerações. Desse modo existiria uma distância insuperável entre as pessoas de diferentes gerações, a qual legitimaria as diferenças intergeracionais (Mannheim 1972).

Apesar da concordância entre os pensamentos dos autores supracitados, em sua maioria, os artigos correlacionados incluídos nesta pesquisa demonstraram como resultados a superação da família em se reestabelecer como núcleo familiar inovador contemporâneo que, mesmo em ambiente possivelmente conflituoso é capaz de propiciar trocas e gerar relações saudáveis no que tange a qualidade de vida do idoso. No que se refere à constituição dos vínculos

intergeracionais, a contemporaneidade apresenta como peculiaridade a conjunção de elementos opostos, impulsionando assim a diferenciação e a homogeneização de valores entre gerações, de forma simultânea. O modo como as mudanças sócio culturais, econômicas, valorais e também tecnológicas se dão de forma acelerada, reflete nas relações intergeracionais enfatizando as distinções entre as gerações, mas também favorecendo uma inversão nos processos de socialização e de transmissão de saberes e valores de geração a geração (Borges e Magalhães 2011).

Confirmando a inversão no processo de transmissão de saberes, Pais (1998) referenciado em Borges e Magalhães (2011), subdivide as culturas em categorias de: post-figurativa e pré-figurativa, com base em subdivisão das culturas anteriormente feita por Mead (1971). Na subdivisão post-figurativa, a forma como se dão as transmissões das tradições e costumes e é de um modo de continuidade etária. Já a subdivisão pré-figurativa, são os jovens que se tornam os agentes socializadores das gerações mais velhas. Pais (1998) afirma que, na sociedade contemporânea, o modelo que prevalece seria o da cultura pré-figurativa, a qual poderá ter êxito somente se os mais velhos não oferecerem resistências às mudanças lideradas pelos mais jovens, podendo assim permitir que os jovens repassem conhecimentos adquiridos bem como através disso estabelecer vínculos afetivos com seus pais e avós. Sendo assim confirmado os resultados das pesquisas que apontaram a boa relação entre avós e netos no que diz respeito às trocas estabelecidas por ambas as partes.

Outro ponto em comum encontrado entre os artigos incluídos, foi a figura representativa que o idoso caracteriza no contexto familiar, de sabedoria, amor, afeto, entre outros. Vê-se que sua relação com os demais membros do grupo em sua maioria é de um vínculo e apoio emocional, que por vezes estes podem oferecer em diversas situações. Desse modo aponta-se as divergências à nível de transformações sociais, culturais e tecnológicas, no entanto sobressai a homogeneidade afetiva entre as gerações, pois os mesmos se tornam exemplos e reflexos para seus netos, podendo assim propiciar trocas e acompanhar evoluções tecnológicas por exemplo sem grandes dificuldades, pois o maior laço que há entre essas relações é o amor e o cuidado um para com o outro.

Considerações Finais

A convivência intergeracional, é vista pelo olhar do idoso de modo geral como fonte de saúde, no seu conceito amplo, desde promoção de saúde física uma vez que já não possuem mais condições de viverem sozinhos, são cuidados por seus filhos e netos no sentido de serem lembrados de tomar seus remédios, ter alguém para acompanhá-los em consultas de rotina, e o

fato de serem cuidados, dessa mesma forma pode gerar também impactos na saúde mental do idoso já que o ser humano é um ser de relação e estar em contato e ter apoio social, são fatores que propiciam sentimento de bem estar, segurança e promovem uma melhor qualidade de vida.

Neste sentido, a revisão bibliográfica do referente estudo sobre relações intergeracionais e a saúde do idoso, evidencia que incentivar o convívio entre gerações traz muitos benefícios não apenas para os idosos, mas também para os jovens que se sentem privilegiados e felizes por vivenciar essa troca de experiências. Contudo foi possível notar que essas relações muitas vezes também podem ser conflituosas quando envolve questões de diferenças culturais, de formas de pensamento e valores, todavia a maior parte dos idosos que fizeram partes das pesquisas apontadas nos artigos, mostraram que estes enxergam os conflitos como uma questão normal e problemas corriqueiros que toda família enfrenta.

Equilibrando vetores de distinção e de igualdade, as relações estabelecidas pelas pessoas de diferentes gerações, hoje, incorporam e expressam os paradoxos sociais contemporâneos, uma vez que diferenças entre gerações sempre existirão mas é justamente essas diferenças que permitem que a troca de vivências/experiências sejam ricas, e que os valores passados dos idosos para os mais jovens continuem a se perpetuar de geração em geração.

É necessário trabalhar, portanto, com intervenções que promovam a essas famílias habilidades no manejo dos conflitos que vão surgindo advindos dessa convivência, sendo assim a psicologia pode ser vista como a área que mais tem a contribuir neste sentido, uma vez que seu objeto de estudo é o homem e suas relações, pensar e atuar em ações que promovam a qualidade destas relações é um importante papel destes profissionais. Embora as pesquisas neste campo não sejam tão amplas e atuais, este estudo pôde apontar muito sobre fatores tanto positivos quanto negativos que permeiam o contexto das relações intergeracionais, como também abre um leque de possibilidades sobre novos temas a serem delineados para ampliar ainda mais os estudos e pesquisas nessa área.

Por fim, faz-se necessário que os estudos futuros destaquem as formas de intervenções criativas e eficazes a fim de acessar estas famílias, principalmente trabalhando e cultivando o relacionamento intergeracional. Portanto, os profissionais da psicologia devem também desenvolver, de forma prática e científica, conteúdos acessíveis sobre essa temática de suma importância para a sociedade.

Referências

- Advíncula, I. (2002). *O ser-no-mundo-com-os-outros e as experiências desalojadoras do eu. Interações*, 7(14), 11-34. Recuperado em 11 de dezembro de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072002000200002&lng=pt&tlng=pt.
- Baranowski, M. (1982). *Grandparent-grandchildren relations: beyond the nuclear Family. Adolescence*, 17 (67) ,575-584.
- Barros, M. L, (1987). *Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.
- Billé, M. (2002). *A quoi servent les grands-parents? Des grands-parents pour intro-duire au "sacré"*. Dialogue – Recherches cliniques et sociologiques sur le couple et la famille, 4º trim., 3-10. Bleger, J. (1998).
- Borges, C. C. & Magalhães, A. S. (2011). *Laços intergeracionais no contexto contemporâneo. Estudos de Psicologia (Natal)*, 16(2), 171-177. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2011000200008>.
- Camarano, A. A., Mello, S. K. J. L. e Pasinato, M. T. (2004). *Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades*. Camarano, A. A. (Orgs.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? (pp. 137-168). Rio de Janeiro: IPEA.
- Dias, C. M. S. B. (1994). A importância dos avós no contexto familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10,31-40.
- Dias, C. M. S. B. & Silva, D. V. (1999) *Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas*. In Féres-Carneiro, T. Casale família, entre a tradição e a transformação, (p.118 – 149). Rio de Janeiro: Nau.
- Dias, C. M. S. B. & Silva, D. V. (2001). *Os avós na perspectiva dos adolescentes um estudo qualitativo*. In Féres-Carneiro, T. (org). Casamento e família: do social à clínica (p. 53-66). Rio de Janeiro: Nau.
- Frankl, V. E. (2005). *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. São Paulo: Idéias & Letras.
- Goldani, A. M. (2004). *Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil?* Camarano, A. A. (Orgs.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? (pp. 211-251). Rio de Janeiro: IPEA.
- Maldonado, T.M & Goldin, A. (1995). *Maiores de 40: Guia de viagem para a vida*. São Paulo: Saraiva.
- Oliveira, A. R. V, Gomes, L, Tavares, A. B & Cárdenas, C.J. (2009). *Relação entre avós e seus netos no período da infância*. *Revista Kairós Gerontologia*, 12(2), 149-158.

- Oliveira, A. R. V., Vianna, L. G. & Cárdenas, C. J. (2010). *Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância*. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 13(3), 461-474. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300012>
- Oliveira, G. A. D. S. (2015). *Percepção dos vínculos e relacionamento entre netos adultos e seus avós*. (Dissertação de mestrado). Retirado de <http://tede2.unicap.br:8080/>
- Motta, A. B. (2010). *A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento*. Sociedade e Estado, 25(2), 225-250. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200005>
- Rabelo, D. F. & Neri, A. L. (2014). *A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos*. Pensando famílias, 18(1), 138-153. Recuperado em 11 de dezembro de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100012&lng=pt&tlng=pt.
- Ramos, A. C. (2013). *Morando com meus avós: as famílias conviventes na perspectiva das crianças*. Pedagogía y saberes, 37(julio-diciembre), 119-131.
- Ramos, N. (2005). *Relações e solidariedades intergeracionais na família: Dos avós aos netos*. Revista Portuguesa de Pedagogia, 195-216.
- Saad, P. M. (2004). *Transferência de apoio intergeracional no Brasil e na América Latina*. Camarano, A. A. (Orgs.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? (pp. 169-210). Rio de Janeiro: IPEA.
- Santos, L.A. (2005). *Percepção do idoso em relação à internet*. Universidade São Judas Tadeu. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000200007
- Silva, D. M., Vilela, A. B. A., Nery, A. A., Duarte, A. C. S., Alves, M. R., & Meira, S. S. (2015). *Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil*. Ciência & Saúde Coletiva, 20(7), 2183-2191. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.17972014>
- Verona, S. M., Cunha, C., Pimenta, G. C. & Buriti, M. A. (2006). *Percepção do idoso em relação à Internet*. Temas em Psicologia, 14(2), 189-197. Recuperado em 11 de dezembro de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000200007&lng=pt&tlng=pt.

